

SÃO PAULO – O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu ontem que não haverá confisco de depósitos bancários nem moratória da dívida interna e controle de preços para enfrentar a desvalorização do real. “Eu não seria homem de fazer confiscos, fechar contas de repente, porque seria uma traição ao povo brasileiro, ao meu passado, aos milhões de votos que recebi”, afirmou, em entrevista coletiva improvisada após a inauguração dos novos estúdios da Rede Globo em São Paulo.

“Não haverá feriado bancário nenhum, não há nenhum plano sendo elaborado”, enfatizou o presidente, atribuindo os boatos de que tomaria essas medidas a “brasileiros que não pensam no país”. Disse que as providências para impedir a volta da inflação serão tomadas às claras, “dentro das regras democráticas e com muita confiança no Brasil”.

Cortes – “A inflação não voltará, porque estamos dispostos a lutar. E lutar significa, primeiro, o que o Congresso já fez – e eu agradeço mais uma vez ao Congresso as medidas necessárias para nós controlarmos o déficit público. Segundo, a responsabilidade agora é nossa, do governo. Vamos ter que cortar as despesas? Cortaremos. Nós vamos fazer tudo para que o povo não sinta um efeito que não seja compatível”, afirmou.

O presidente procurou tranquilizar quem tem dinheiro aplicado nos bancos. “Mais uma vez, peço aos brasileiros e às brasileiras que não vão na onda de quem quer atrapalhar o país. Fiquem tranquilos, que não vai acontecer feriado nenhum. Depósito bancário, deixem onde está. Não tem problema nenhum. Quem fica espalhando esses boatos é contra o país. Está traindo a pátria”, condenou.

Segundo Fernando Henrique, “não há necessidade de moratória da dívida interna” e a flutuação do câmbio é uma experiência nova para o país. “O governo era o papai grande, que beneficiava no final aqueles que estavam comprando dólar mais barato. Agora é a experiência de um mercado livre. Todo mundo não é a favor da livre iniciativa, a favor da democracia? Então, vamos enfrentar com tranquilidade”, exigiu.

O presidente atribuiu a alta do dólar aos especuladores e afirmou que o país não vai comprometer suas reservas para segurar a cotação do real. “O dólar vai chegar aonde quiser. Vai voltar. Isso é especulação. Nós não vamos ficar nervosos só por causa da especulação”, declarou.

Reservas – Fernando Henrique disse que as oscilações do câmbio não afetam as reservas porque o Banco Central não está vendendo dólares. “Esses dólares que sobem e que baixam, que dizem que saem por aqui e por ali, não são do governo, são de particulares”, explicou.

Para o presidente, também “não há por que fazer tabela de preço de coisíssima alguma”. O procedimento “é esperar que o dólar volte a seu leito normal, para que o real volte a ter uma certa apreciação”.

Fernando Henrique considerou “notícia descabida” o boato de que tenha discutido a ampliação da reforma da Previdência com o presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton. Confirmou ter conversado quinta-feira à noite com Clinton pelo telefone. “Ouvi do presidente palavras de confiança e encorajadoras, mas obviamente eu não discuti assuntos internos do Brasil”, afirmou. “Vamos dar outros passos na Previdência, mas não passos que requeiram reforma constitucional. É incrementar, fazer as leis complementares, tudo isso dentro do que estava previsto”.

Demissões – Fernando Henrique fez um apelo à Ford para que reveja a demissão de 2.800 empregados: “Entendo o momento do Brasil, percebo que a reestruturação é necessária, eu sei disso, mas as empresas têm responsabilidade social. Vamos negociar com os nossos trabalhadores brasileiros da melhor maneira possível, garantindo o máximo possível de tranquilidade à família do trabalhador”.

Fernando Henrique disse que as portas do Palácio do Planalto estão abertas aos governadores, sem distinção. “Acho que a responsabilidade minha e acho que a dos governadores também é discutirmos em termos objetivos, sem politizar as questões. Sem querer tirar casquinha de uma dificuldade momentânea de um estado ou do povo desse estado. Isso vale para Minas Gerais, vale para o Rio Grande do Sul, assim como vale para todo o resto do Brasil”, declarou.

■ Fernando Henrique desmente rumores de feriado bancário e diz que bloqueio de depósitos seria “uma traição ao povo brasileiro”

FH: “Não sou homem de confisco”